



Tecnologia em Segurança Pública  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA



**HACAB96** Seminários de Pesquisa

Milton Júlio de Carvalho Filho

HACAB96

Seminários de Pesquisa

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DE DIREITO  
TECNOLOGIA EM SEGURANÇA PÚBLICA

# Seminários de Pesquisa

*Milton Júlio de Carvalho Filho*

Salvador, 2017

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**

Reitor: João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-Reitoria

Vice-Reitor: Paulo César Miguez de Oliveira

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Pró-Reitor: Penildon Silva Filho

Faculdade de Direito

Diretor: Prof. Celso Luiz Braga de Castro

Superintendência de Educação a

Distância -SEAD

Superintendente: Márcia Tereza Rebouças

Rangel

Coordenação de Tecnologias Educacionais

CTE-SEAD

Haenz Gutierrez Quintana

Coordenação Administrativa

CAD-SEAD

Sofia Souza

Coordenação de Design Educacional

CDE-SEAD

Lanara Souza

**Tecnologia em Segurança Pública**

Coordenadores:

Profa. Ana Paula Bonfim

Prof. Antonio Sá da Silva

**Produção de Material Didático**

Coordenação de Tecnologias Educacionais

CTE-SEAD

Núcleo de Estudos de Linguagens &amp;

Tecnologias - NELT/UFBA

Direção geral

Prof. Haenz Gutierrez Quintana

Projeto gráfico

Prof. Haenz Gutierrez Quintana

Foto de capa: Pixabay

Equipe Design

Editoração / Ilustração

Tiago Silva dos Santos

Matheus Ferreira

Equipe Audiovisual

Direção:

Prof. Haenz Gutierrez Quintana

Coordenação de estúdio:

Maria Christina Souza

Produção:

Letícia Moreira de Oliveira

Câmera / Iluminação

Maria Christina Souza

Jorge Bonfim Santiago Farias

Edição:

Jorge Bonfim Santiago Farias

Imagens de cobertura:

Maria Christina Souza

Thiago Andrade Santos

Jeferson Alan Ferreira.

Animação e videografismos:

Bianca Fernandes Silva

Trilha Sonora:

Lana Denovaro Scott

Pedro Henrique Queiroz Barreto

**UAB -UFBA**

Esta obra está sob licença *Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0*: esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa  
SIBI - UFBA

C253 Carvalho Filho, Milton Júlio de.  
Seminários de pesquisa / Milton Júlio de Carvalho Filho. Salvador:  
UFBA, Faculdade de Direito, 2017.  
56 p. ilust.

ISBN: 978-85-8292-110-4

1.Pesquisa científica. 2.Ciência - Metodologia. I.Universidade Federal da  
Bahia. II.Superintendência de Educação a Distância.III.Título.

CDU 001.8

# Sumário

## INTRODUÇÃO

### UNIDADE 1 09

#### A Produção de Conhecimentos Científicos

### UNIDADE 2 17

#### A Pesquisa Científica

### UNIDADE 3 29

#### A Pesquisa Científica na área de Segurança Pública

### UNIDADE 4 39

#### Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica

### UNIDADE 5 43

#### O Projeto de Pesquisa Científica na área de Segurança Pública – Temas, Objetos e Métodos e Técnicas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS 51

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 53

## Mini currículo do professor

Antropólogo, pesquisador sobre Cidades, Juventudes, Violências e Prisões. É Doutor em Ciências Sociais (Antropologia) pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP. Mestre em Educação, sub-área Sociologia da Educação e do Trabalho, da Universidade Federal da Bahia - UFBA. Especialista em Planejamento e Políticas Públicas pela PUC-MG e em Administração do Terceiro Setor pela Fundação Getúlio Vargas de São Paulo. Especialista em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Formação em Ciências Econômicas pela Universidade Federal da Bahia e em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Professor Associado do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Prof. Milton Santos - IHAC, da Universidade Federal da Bahia. É professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Antropologia, da UFBA, integrante da linha de Pesquisa Espaço Urbano, Cultura e Memória. É professor permanente do Mestrado Profissional em Segurança Pública da UFBA. Autor e organizador de livros e de artigos diversos, entre eles os livros Para Gostar de Pesquisar; Prisões Numa Abordagem Interdisciplinar e Panoramas Urbanos - Morar, Viver e Usar Salvador. Como pesquisador lidera o grupo URBANOS - estudos de grupos, situações e práticas das cidades, localizado no IHAC/UFBA. Integra também o Núcleo de Estudos sobre Saúde, Violência e Subjetividades do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da UFBA e o Grupo de Estudos Panoramas Urbanos da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA.

# Apresentação

Estudantes,

Este componente chama-se Seminários de Pesquisa e visa ampliar o conhecimento de vocês sobre Pesquisa Científica, principalmente sobre pesquisas na área de segurança pública. Iremos tratar de como se produz conhecimentos científicos.

Que tal conhecer como se faz pesquisa científica e sobre pesquisas científicas na área de segurança pública? Para isso precisamos entender sobre a produção do conhecimento científico e, sobre como são realizadas as pesquisas científicas.

Posteriormente vamos tratar da pesquisa científica propriamente dita, seus tipos e métodos. Vamos diferenciar uma pesquisa quantitativa de uma pesquisa qualitativa, entre outras informações importantes para entender o que é e como se faz uma pesquisa científica.

Após conhecermos sobre pesquisa, vamos entrar nas especificidades da pesquisa na área de segurança pública. Vamos conhecer sobre os temas, os problemas e os tipos de pesquisa científica na área de segurança pública que têm sido produzidas no Brasil e em outros países.

Com base nas pesquisas na área de segurança pública, vamos discutir sobre os diferentes métodos de pesquisa usados por diversos pesquisadores da área. Reconhecendo os métodos, seus alcances e limites, se tornará muito mais fácil a leitura de pesquisas da área, sejam elas apresentadas em forma de artigos, dissertações, teses, entre outras.

Por fim, será importante desenvolver pequenas, mas rigorosas pesquisas de caráter científico. Para isso, iremos tratar de como elaborar um projeto de pesquisa na área de segurança pública. Ao exercitar uma pesquisa científica, será possível perceber mais claramente as diferenças entre pesquisas quantitativas e pesquisas qualitativas, além de entender melhor a relação das teorias utilizadas com a questão a qual a pesquisa quer responder e, as possibilidades e limites dos instrumentos e das técnicas utilizadas.

O objetivo geral do componente Seminário de Pesquisa é: permitir que o/a estudante tenha, ao final do curso, condições metodológicas e teóricas para ler, entender, criticar e realizar pesquisas científicas iniciais na área de segurança pública. Especificamente o componente Seminário de Pesquisa visa: tratar da produção do conhecimento científico; informar sobre métodos e técnicas de pesquisa associadas às produções científicas na

área de segurança pública e, finalmente, estimular os/as estudantes a lerem e realizarem pesquisas científicas na área de segurança pública.

O componente Seminários de Pesquisa terá as seguintes estruturas didáticas e pedagógicas: leitura de textos científicos resultantes de pesquisas na área de segurança pública; apresentação de vídeos que retratem aspectos singulares da área de segurança pública. Os textos e os vídeos devem permitir discussões e problematizações sobre diversos aspectos da realidade da área de segurança pública e isso estimulará o senso crítico sobre as pesquisas na área, assim como motivará a indicação de aspectos que permitam a realização de novas pesquisas.

Por fim, vamos tratar de avaliação. Esse tema sempre interessa muito aos estudantes e também aos professores, pois é uma maneira de todos avaliarem a absorção de novos conhecimentos e a ampliação da capacidade crítica e reflexiva em relação aos mesmos.

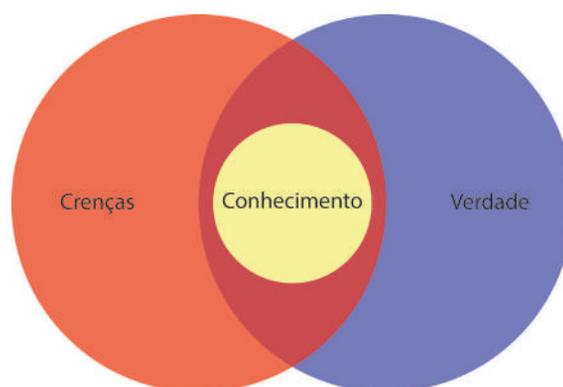
O componente Seminário de Pesquisa terá duração de 4 horas semanais e 68h semestrais e contará com avaliações por unidade e avaliações finais compostas por uma resenha crítica e reflexiva sobre os cinco (5) textos complementares indicados no final desse módulo e a elaboração de um projeto de pesquisa, com base em um dos temas propostos na última unidade, conforme modelo estabelecido nesse material.

Teremos um excelente curso! Vamos aprender a pesquisar?

Prof. Milton Júlio de Carvalho Filho

# Unidade 1

## A Produção de Conhecimentos e os Conhecimentos Científicos



Fonte: <https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Conhecimento-Diagrama.svg?uselang=pt-br>

Segurança pública é um tema que pertence ao nosso cotidiano. De modo geral, ouvimos pessoas dizerem:

“A redução da violência só se dará com o maior investimento em educação”.

“Para melhorar a segurança pública temos que ter mais policiamento nas ruas”

Podemos considerar os pensamentos anteriores como senso comum. Mas, o que é senso comum? São crenças que as pessoas, de modo geral, admitem como verdadeiras, considerando suas experiências, suas vivências e suas observações no contexto no qual vivem.

Entretanto, essas crenças estabelecidas pela tradição, pela cultura ou por um tipo de organização social nem sempre são validadas por pesquisas e por estudos científicos.

Do contrário do pensamento do senso comum, o pensamento científico ainda que seja amparado em observações ou em experimentações têm a sua veracidade testada. Ou seja, uma teoria é sempre testada em termos de verificação da sua veracidade ou da sua falsidade.

Portanto, para testarmos se a segurança pública se amplia com maior investimento em educação ou com maior reforço policial, precisamos desenvolver pesquisas e estudos que auxiliem na verificação, científica, dessas duas máximas do senso comum sobre a área da segurança pública. Caso contrário, estamos apenas reproduzindo um senso comum.

Há muitas pesquisas sobre a relação entre educação e segurança pública e sobre melhoria no policiamento das ruas e segurança pública. Vocês podem encontrar algumas delas nos seguintes materiais, disponíveis na Internet. Veja um deles:

Acrescente na sua lincoteca:

<http://www.gajop.org.br/arquivos/publicacoes/Policia-e-democracia.pdf>

O conhecimento científico amplia as perspectivas do conhecimento produzido pelo senso comum. Estamos tratando do conhecimento científico e sobre o conhecimento do senso comum. E da relação entre esses dois tipos de conhecimento. O senso comum não é ciência, mas o que a ciência mais deseja é que seus postulados se tornem senso comum, ou seja sejam incorporados por todos como verdade.

Mas, o que vem a ser conhecimento?

Assista: <https://www.youtube.com/watch?v=Y9aImcSqp2U>

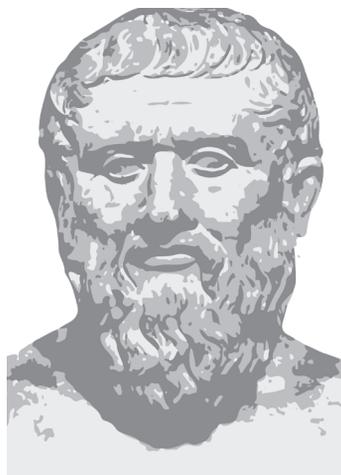
A palestra do Prof. Mário Sérgio Cortella, anteriormente indicada, nos permite perceber o que é conhecimento e a diferença entre conhecimento e informação. Conhecer significa perceber ou incorporar, no sentido de tomar consciência de alguma coisa. O conhecimento pode se articular com a solução de problemas e assim, como o avanço sobre questões próprias da vida cotidiana.

A produção do conhecimento é sempre um processo em transformação. Portanto, a produção de conhecimento é um processo dinâmico e, por isso, sempre inacabado. Os conhecimentos produzidos servirão como base para a produção de novos conhecimentos, seja para validá-los ou para negá-los.

A dúvida, a crítica, a vontade de saber sempre mais, faz com que as sociedades produzam conhecimentos referentes aos desafios do seu momento histórico. Esses conhecimentos produzidos servirão a novas gerações, que por sua vez os fará base para a produção dos seus próprios conhecimentos. O processo de produção do conhecimento existe em todas as sociedades e em todos os períodos históricos, cada um deles com suas peculiaridades.



Alguns filósofos auxiliam na compreensão do que é conhecimento. Entre eles está Platão.



Platão

Fonte: Ilustração por Tiago Santos

Platão foi um filósofo grego para quem o conhecimento é uma crença, verdadeira e justificada. Nesse sentido, acreditar em determinado conhecimento é o mesmo que estar convicto dele, ou seja é considerá-lo verdadeiro.

Verdade é o significado de algo em determinado sistema de valores. Para Nietzsche, verdade é um ponto de vista.



Nietzsche

Fonte: Ilustração por Tiago Santos

Assim, o conhecimento se estabelece, de modo geral, quando acreditamos que uma coisa é verdadeira e justificamos a nossa crença de maneira coerente, lógica e comprovada.

Todo aquele que produz conhecimentos, justifica, ou melhor explica o conhecimento produzido. Tais explicações podem ser do ponto de vista histórico, cultural, ambiental ou social. Os conhecimentos produzidos podem ser assim agrupados:

**Conhecimento empírico:** é o conhecimento que adquirimos no nosso cotidiano, a partir das nossas experiências e do nosso relacionamento com as coisas. Ampara-se em opiniões geralmente aceitas em determinados contextos e períodos históricos e pode ser verificado, ou seja, comprovado.

**Conhecimento filosófico:** é um conhecimento orientador de todas as áreas do conhecimento humano. É um tipo conhecimento produzido para chegar a problematizações profundas sobre as coisas, conceituando-as e alargando o pensamento sobre elas. Dessa maneira, não é uma produção de conhecimento verificável como é o conhecimento empírico. Caracteriza-se por um esforço reflexivo, portanto racional, para questionar

questões humanas, estabelecidas pela razão e a ela recorrendo para produzir respostas e conceitos subjetivos.

**Conhecimento teológico:** é um conhecimento derivado das crenças religiosas. É importante não fazer com que esse tipo de conhecimento seja único na explicação dos problemas das sociedades. Esse tipo de conhecimento sequer é único, pois é oriundo de diversas crenças religiosas. Esse tipo de conhecimento não pode ser verificável e não há método para a sua produção, pois geralmente resulta de transmissões orais ou inscrições de ordem moral, mediante inspirações consideradas pelos fiéis como divinas. Esse tipo de conhecimento, do contrário do que geralmente se pensa, não pode ser entendido como verdade absoluta e incontestável, pois a fé não deve subjugar os outros tipos de produção de conhecimento.

**Conhecimento científico:** é um conhecimento racional, metódico e comprovado. É bastante diferente do conhecimento teológico, inspirado pelos deuses, sem comprovação. O conhecimento científico é produzido a partir do uso de métodos específicos e diferenciados de investigação. Portanto, é um tipo de conhecimento que se diferencia dos demais vistos até aqui, por ser um conhecimento objetivo, racional, metódico e verificável. O conhecimento científico produz teorias e algumas dessas teorias podem ser aplicadas para a resolução de necessidades humanas.

O conhecimento científico pode se dedicar aos estudos dos fenômenos naturais e dos fenômenos sociais, cada um deles com as suas peculiaridades. As principais características do conhecimento científico são: é um conhecimento que parte da realidade vivida. Portanto, é estabelecido sobre fatos ou ocorrências reais e, por isso, é verificável por meio da experiência e não apenas razão, como no conhecimento filosófico.

O conhecimento científico é também planejado, a partir da utilização de um método capaz de gerar informações que serão verificáveis por outros, caso utilizem o mesmo método. O conhecimento científico é produzido por meio de pesquisas que investigam determinados fenômenos em contextos específicos e em determinados períodos históricos.

O cientista é aquele que define fenômenos a serem estudados; organiza questões a serem respondidas e objetivos a serem alcançados; estabelece variáveis ou categorias a serem analisadas. Os cientistas utilizam teorias e métodos para amparar a sua pesquisa e, assim produz novos conhecimentos, teorias e conceitos.

## Onde e como trabalha o cientista?

Geralmente os cientistas trabalham nas Universidades e em Centros de Pesquisas e Estudos. Há cientistas de diversas áreas do conhecimento, mas todos têm em comum a utilização de métodos de pesquisa. Os métodos são diferentes e diversos e isso enriquece o debate entre os cientistas.

Vocês conhecem algum cientista? Conhecem resultados de pesquisas científicas?

Discutam no fórum sobre isso.

Ao fazer uma investigação os cientistas devem responder, a priori, as seguintes questões sobre as suas pesquisas:

- Qual conhecimento será produzido?
- Por que tal conhecimento é necessário e o que objetiva?
- Quais os procedimentos metodológicos a serem utilizados para produzir o conhecimento desejado?
- Quais serão os recortes espaciais e temporais do conhecimento a ser produzido?
- Quais os embasamentos teóricos que auxiliarão na produção do conhecimento desejado?

O conhecimento científico é construído de maneira objetiva e sistemática. Pode ser mensurável ou observável e é sempre uma produção que passará por análises da comunidade acadêmica.

Os resultados de investigações científicas são apresentados por meio de artigos científicos, publicados em revistas científicas. Assim, a sociedade, de modo geral, terá acesso aos resultados das pesquisas científicas. Os cientistas, entre si, em congressos, seminários e

através de artigos científicos, também discutem e criticam os conhecimentos produzidos por outros cientistas, tendo em vista promover seus avanços.



## Questionamentos

O que aprendemos nessa unidade?



## Atividade

Sintetize o que vocês aprenderam nessa unidade.



## Linkoteca

Um convite a filosofia. Marilena Chaui.

file:///C:/Users/milton/Downloads/marilena\_chau\_i\_convite\_a\_fi-  
losofia.pdf

### **Para avaliação (participação do curso):**

Além desse texto, leia a unidade 4 do livro Convite a Filosofia (veja o link na linkoteca) e escreva um texto tratando da sua compreensão sobre “O Conhecimento”.



## Unidade 2

### A Pesquisa Científica

Vamos iniciar essa unidade assistindo a palestra do Prof. Pedro Demo, indicado a seguir...



#### Sessão pipoca

Assista: <https://www.youtube.com/watch?v=7hLqaJLQ5Q4>

Neste vídeo, o Prof. Pedro Demo reflete sobre o conhecimento científico. Entende o conhecimento científico também por um critério político e mostra que a maior capacidade de um aluno é argumentar e, para isso deve aprender a considerar as pesquisas científicas e também a pesquisar.

Vivemos na sociedade do conhecimento e é através do conhecimento que nos tornamos sujeitos autônomos e com possibilidade de participação efetiva nos rumos da sociedade em que vivemos. Por isso, precisamos produzir conhecimentos e interpretar os conhecimentos produzidos por outros.

Para sabermos interpretar os conhecimentos produzidos é necessário sabermos como esse conhecimento foi produzido. Em primeiro lugar, como já vimos, precisamos saber que tipo de conhecimento estamos tendo acesso, se o teológico, o artístico, o científico, entre outros.

No que diz respeito, especificamente, ao conhecimento científico, para entendermos como o conhecimento foi produzido, necessitamos saber sobre os procedimentos

metodológicos da pesquisa que o gerou. Os pesquisadores, os cientistas, existem em diversas áreas do conhecimento e utilizam diversos métodos.

Nas áreas das ciências sociais, esses pesquisadores e pesquisadoras, investigam as sociedades em que vivemos e investigam também os próprios seres humanos que convivem nessas sociedades, onde interagem, realizam trocas, criam símbolos, ritos. Portanto, pesquisam a cultura, a economia e as maneiras de sociabilidade e, como essa define as sociedades como são.

É dessa maneira que a ciência estabelece um conjunto de entendimentos. São conceitos, definições e compreensões que duram por um indeterminado tempo, até que os pesquisadores coloquem em dúvida os conhecimentos estabelecidos e produzam novos conhecimentos. Os pesquisadores selecionam problemas a serem pesquisados e estabelecem questões, indagações as quais a pesquisa tentará responder. Para Minayo:

Toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais. Esse conhecimento anterior, construído por outros estudiosos e que lançam luz sobre a questão de nossa pesquisa, é chamado teoria. A palavra teoria tem origem no verbo grego “theorein”, cujo significado é “ver”. A associação entre “ver” e “saber” é uma das bases da ciência ocidental. A teoria é construída para explicar ou compreender um fenômeno, um processo ou um conjunto de fenômenos e processos. Este conjunto citado constitui o domínio empírico da teoria, pois esta tem sempre um caráter abstrato. Nenhuma teoria, por mais bem elaborada que seja, dá conta de explicar todos os fenômenos e processos. O investigador separa, recorta determinados aspectos significativos da realidade para trabalhá-los, buscando interconexão sistemática entre eles. Teorias, portanto, são explicações parciais da realidade. Cumprem funções muito importantes: a) colaboram para esclarecer melhor o objeto de investigação; b) ajudam a levantar as questões, o problema, as perguntas e/ou as hipóteses com mais propriedade; c) permitem maior clareza na organização dos dados; d) e também iluminam a análise dos dados organizados, embora não possam direcionar totalmente essa atividade, sob pena de anulação da originalidade da pergunta inicial. Em resumo, a teoria é um conhecimento de que nos servimos no processo de investigação como um sistema organizado de proposições, que orientam a obtenção de dados e a análise dos mesmos, e de conceitos, que veiculam seu sentido (MINAYO 2001, p.19).

Para definir um problema de pesquisa é necessário entender o paradigma que envolve a pesquisa e as teorias que podem sustentar a investigação. Identificar se é uma pesquisa cujo modelo é as ciências naturais, baseada em observações empíricas para explicar determinados fatos observáveis e, a partir deles, tirar conclusões, ou se segue a lógica

dos estudos dos fenômenos sociais para os quais os fatos têm significados específicos nos contextos onde ocorrem.

Para saber mais sobre os paradigmas da ciência, assista ao filme a seguir indicado:



## Sessão pipoca

Assista o filme O Ponto de Mutação, baseado no livro O Ponto de Mutação, autoria de Fritjof Capra.

<https://www.youtube.com/watch?v=tQIOla80w5Y>

Esse filme acontece em grande parte num castelo medieval da França onde três personagens se encontram. Eles são norte-americanos e atuam em áreas diferentes na vida em sociedade: um é um político, os outros são um escritor e uma cientista. Eles têm diferentes maneiras de viver e ver a vida. Os personagens dialogam, fazem críticas pertinentes às áreas onde atuam e são abertos a novas ideias.

Observem bem a fala da cientista quando ela critica a maneira cartesiana em que os outros percebem a natureza. Ela nos diz que não devemos perceber separadamente os problemas globais. Pelo contrário, devemos buscar analisar as conexões entre eles, sem as quais não conseguimos soluções resolver as demandas da sociedade. Precisamos mudar a nossa maneira de perceber a sociedade em que vivemos e para isso é fundamental um olhar mais complexo e interdisciplinar sobre os problemas que a ciência tenta enfrentar.



## Atividade

Após assistir ao filme, faça a seguinte tarefa:

1. Busque diferentes conceitos para ciência e a partir deles sumarie um conceito.
2. Busque entender o que significa interdisciplinaridade e traga para o grupo o conceito encontrado e a fonte de onde foi tirado.
3. Por fim, especificamente sobre o filme, elabore uma resenha individual.

Como já dissemos, o filme que vocês assistiram foi embasado no livro *O Ponto de Mutação*, escrito por Fritjof Capra e publicado em 1983. Nesse livro, Capra questiona o paradigma cartesiano evolucionista que, segundo ele, define o mundo como um relógio. Para o autor não é possível separar um problema e resolvê-lo metodicamente, pois todo problema social deve ser encarado como parte de um todo interligado. Por isso, quando a ciência se dedica a tentar entender um problema social, por exemplo como a criminalidade ou a violência criminal, é preciso analisar todas as variáveis desse todo e interligá-las. Esse paradigma é muito importante para quem atuará na área de segurança pública.

Quem atua ou atuará na área de Segurança Pública não pode ser um observador passivo dos problemas sociais relativos a violência. Todos nós, de diferentes maneiras, estamos mais ou menos diretamente envolvidos com as causas ou as consequências dos problemas sociais.

Um exemplo do processo de ruptura promovida pela ciência foi na década de 30 quando os cientistas Werner Heisenberg e Albert Einstein pesquisavam os átomos e foi daí que nasceu sua teoria: o “Princípio da incerteza”. Isso provocou uma ruptura com os paradigmas cartesianos, amparadas nos estudos de Descartes e Newton.

## A Ciência e o Método

Considerando o que já foi estudado até aqui, podemos dizer que a Ciência é a utilização de um método capaz de auxiliar na resposta a um problema previamente formulado, visando conhecer, interpretar e mudar uma realidade. Portanto, a ciência é construtora de novos conhecimentos, transformadores dos conhecimentos anteriores.

Os métodos científicos são formas de produzir conhecimentos de maneira planejada, controlada e adequada aos fenômenos estudados. Os métodos devem se articular com referenciais teóricos e, ambos orientarão a investigação a ser realizada.



### Debate

Pesquise sobre Método Científico e traga para a turma, no Fórum, o que você encontrou.

## Mais sobre o método:



René Descartes

Fonte: Ilustração por Tiago Santos

Você já ouviu falar no Método Dedutivo de René Descartes? Descartes foi um filósofo nascido na França em 1596 e falecido em 1650. É um importante filósofo do período moderno. É considerado um racionalista, ou seja, enfatiza a autoridade da razão na produção do conhecimento. Ele desenvolveu métodos de verificação. Sua obra considerada mais importante é o Discurso sobre o Método. Descartes desenvolveu o Método Dedutivo, embasado na matemática. Esse método tem como principal característica partir do geral para o particular em termos de lógica.



## Exemplo

Todos os jovens têm potencial a ser explorado, de criação e de emancipação social. Nas periferias tem muitos homens jovens. Então os jovens das periferias são potentes e transformadores.

Assim, partimos de princípios reconhecidos como verdadeiros por diversas pesquisas para chegar a conclusões lógicas, formais. Este método ainda que tenha larga utilização nas ciências exatas e estabeleça leis gerais, tem utilização mais restrita nas ciências sociais. Isso devido ao fato de que nas ciências sociais os argumentos utilizados permitirem contestações diversas.



## Exemplo

A maior parte das pessoas pobres sofrem um preconceituoso processo de criminalização por parte das polícias. Portanto, ainda que essa consideração seja verdadeira, o que é comprovado pelo expressivo quantitativo de jovens negros tratados como suspeitos, ou presos ou mesmo mortos pela polícia, a conclusão deixa grande margem de contestações.



Francis Bacon

Fonte: Ilustração por Tiago Santos

E vocês já ouviram falar sobre o método indutivo estabelecido por Francis Bacon? Bacon nasceu na Inglaterra em 1561 e faleceu em 1626. Ele desconsiderava o silogismo como produtor de um conhecimento geral e enfatiza a experiência.



## Atividade

Pesquise sobre o que é silogismo.

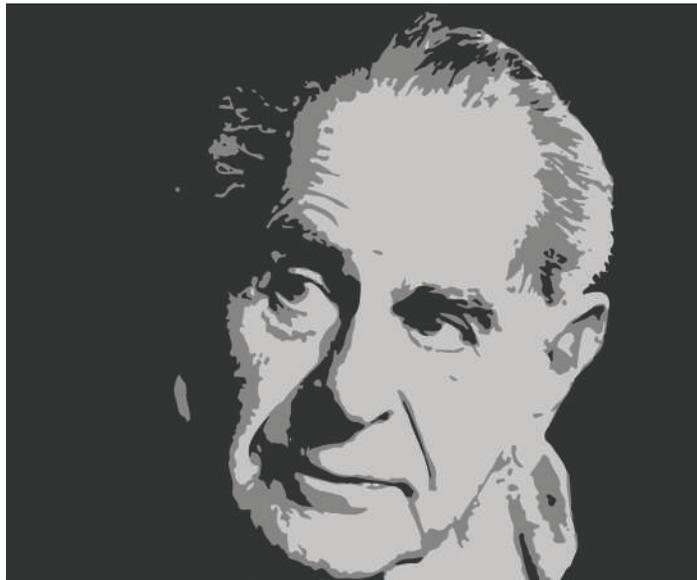
Bacon teve grande influência para a produção do conhecimento científico. Ele contrariava a razão sem comprovação e, nesse sentido, defendia da experiência para a produção do conhecimento.

Para Francis Bacon, o conhecimento produzido pela ciência deve considerar os contextos, as circunstâncias e regularidade da ocorrência dos fenômenos investigados. Daí se perceberá as circunstâncias em que o fenômeno estudado ocorre; os casos em que ele não acontece e os contextos da sua intensidade.

p.ex

## Exemplo

José é jovem, negro, morador da periferia. Anderson é jovem, negro, morador da periferia. Cleiton é jovem, negro, morador da periferia. José, Anderson e Cleiton são constantemente abordados, de maneira violenta, pela polícia. Pedro, João e Rafael são jovens brancos, moradores de áreas consideradas nobres da cidade e nunca foram abordados pela polícia, muito menos de maneira violenta. Dessa maneira, homens jovens, negros, moradores da periferia são preferencialmente abordados, e de maneira violenta, pela polícia. Foi a partir da observação que foi possível estabelecer a hipótese provável para explicar esse fenômeno que aflige a sociedade brasileira e o estado democrático de direitos.



Karl Popper

Fonte: Ilustração por Tiago Santos

E sobre Karl Popper, você já ouviu falar alguma coisa? Nascido na Áustria e naturalizado Britânico Popper é considerado um dos filósofos mais importantes do século XX. Ele discutia o significado da ciência no mundo moderno.

Ele desenvolveu o método Hipotético-Dedutivo. Considera que nem sempre é possível o nexos entre casos isolados e o todo. Para Popper para responder a uma questão problema é necessário a formulação de hipóteses a serem testadas, a partir de evidências empíricas que visam negar as hipóteses estabelecidas. Caso a hipótese se mantenha quando supera os testes de validação.

Para vocês entenderem mais amplamente sobre paradigmas da ciência, leiam o texto de Boaventura Souza Santos, a seguir indicado:

Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna link:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141988000200007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141988000200007)

## Vamos sumarizar:

### **Ciência:**

A ciência é um tipo de conhecimento. É um conhecimento produzido por meio da razão, da lógica e da experiência concreta. Portanto, é um conhecimento singular estabelecido por meio da utilização de metodologias coerentes com os objetivos da investigação.

O conhecimento científico está respaldado em teorias previamente consultadas e estudadas. Também tem respaldo em observação da realidade, na identificação de problemas, na descrição de situações ou de contextos onde os fenômenos estudados acontecem.

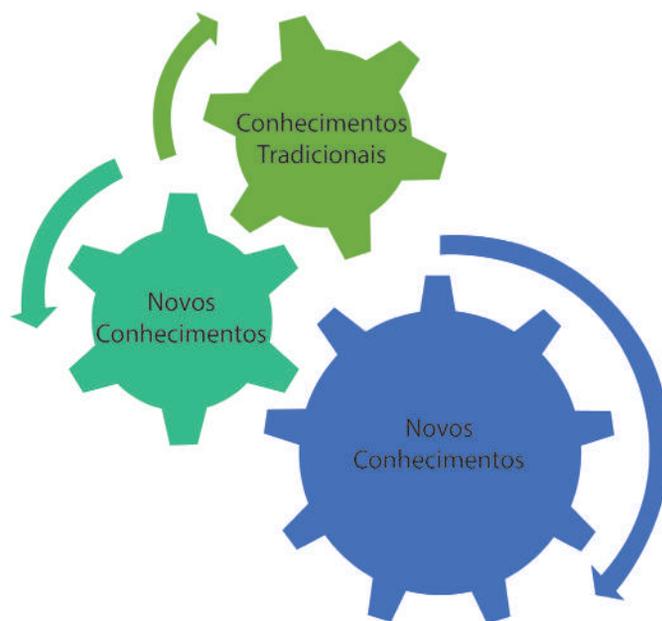
A produção do conhecimento científico é metódica e exige controle no seu desenvolvimento. A partir do conhecimento científico hipóteses são testadas e daí nascem novos conceitos e definições.

A partir do conhecimento científico são descortinados aspectos do que se considera realidade. Entretanto, a ciência não é a única maneira de produção de conhecimento, como já vimos. Mas como nos lembra Minayo (2007), “a ciência é a forma hegemônica de construção do conhecimento, embora seja considerada por muitos críticos como um novo mito da atualidade por causa de sua pretensão de ser único motor e critério de verdade” (p.35).

Já sabemos que a produção do conhecimento científico pelos pesquisadores visa resolver dilemas, problemas e conflitos das sociedades, além de elucidar questões que permitam

que outros conhecimentos avancem, resolver controvérsias, entre outros. O conhecimento científico é aquele produzido por pesquisadores, cientistas de várias áreas do conhecimento, e que utilizam diversos métodos de investigação, validados por seus pares.

Todo conhecimento científico tem que assegurar verificação e a comprovação dos resultados obtidos. Por isso, é importante a discussão metodológica dos trabalhos de pesquisa científica. O conhecimento científico é dinâmico devido a própria capacidade da ciência em produzir novos conhecimentos.



### **Metodologia:**

Metodologia é o estudo dos caminhos necessários para realizar uma pesquisa científica. Os caminhos aos quais nos referimos dizem respeito aos instrumentos úteis para fazer pesquisa. Portanto, a metodologia é o estudo da viabilidade dos caminhos possíveis para atender aos objetivos de uma pesquisa científica.

Para Minayo (2007) metodologia pode ser assim definida: (...) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer”. Minayo (2007) também indica que a metodologia se preocupa com “a apresentação adequada e justificada dos métodos, das técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação”.

**Pesquisa:**

Pesquisa é um conjunto de procedimentos controlado e previamente analisado, capaz de gerar respostas que respondam a uma pergunta inicial, teórica e metodologicamente amparada. Visa produzir resultados que garantam alguma resposta metodologicamente possível para a questão norteadora.

Faz-se pesquisa para melhor conhecer o que se considera como realidade e assim, intervir sobre ela de maneira a solucionar problemas, dilemas e conflitos. Para realizar uma pesquisa científica é necessário ter formação na área em que a pesquisa se insere, ter conhecimento teórico e metodológico e dialogar com outros pesquisadores, visando controlar maximamente a validade dos resultados produzidos.

Pesquisa científica exige planejamento e por isso é normalmente realizada após a estruturação de um projeto de pesquisa. Num projeto de pesquisa todo o processo de pesquisa é estabelecido previamente, ainda que se saiba que muitas mudanças podem ocorrer, em função do contexto em que se realiza a pesquisa. Nem todas as variáveis de processo de pesquisa são controláveis.

**Questionamentos**

O que aprendemos nessa unidade?

**Linkoteca**

Palestra do Prof. Pedro Demo:

<https://www.youtube.com/watch?v=7hLqaJLQ5Q4>

Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna.

link:[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141988000200007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141988000200007)

Filme: O Ponto de Mutação. <https://www.youtube.com/watch?v=tQ-IOla80w5Y>



## Atividade

Com base no texto das unidades 1 e 2, na palestra, no filme e no texto complementar indicados na linkoteca, escreva um texto sintetizando as duas unidades. Indique nesse texto a sua compreensão sobre conhecimento, ciência, pesquisa e método.

## Unidade 3

### A Pesquisa Científica na área de Segurança Pública

Podemos considerar a pesquisa o tronco da produção do conhecimento científico em todas as áreas do conhecimento. Não seria diferente na área de segurança pública. Todos nós somos afetados diariamente pelos problemas da área de segurança pública: violência urbana, prisões, políticas públicas de segurança e políticas de segurança pública são questões que, de modo geral, todas as sociedades discutem e tentam resolver problemas cotidianos, a partir de tomada de decisões governamentais e da sociedade civil.

Ainda que as questões pertinentes à área de segurança pública sejam muitas vezes debatidas por grupos sociais, movimentos sociais, instituições públicas e privadas, é a pesquisa científica aquela capaz de ampliar a compreensão sobre as causas e as consequências de tais problemas, investigando-as mais profundamente. As pesquisas nessa área nos permitem maior aproximação e aprofundamento com temas para os quais a sociedade em geral não a chega a consenso.



## Exemplo

Sempre que os índices de violência aumentam a sociedade conclama maior repressão policial e conseqüentemente maior inflação penal, ou seja, o aprisionamento muitas vezes é considerado pela sociedade como a solução para os problemas de violência e de impunidade. A pesquisa como um processo metódico e amparado teoricamente tem desconsiderado esse pleito social, leigo, amparado no senso comum. Pelo contrário, pesquisas científicas comprovam que ampliar o aprisionamento não reduz a criminalidade.

O aprisionamento em massa é comprovadamente uma medida ineficaz para conter o aumento da violência. Muitas pesquisas indicam que o aprisionamento amplia os custos operacionais do Estado em prisões e não retorna a sociedade nenhuma solução para o problema da violência criminal.

Pelo contrário, as prisões são seletivas: nelas estão principalmente homens jovens, pobres, pretos e moradores de áreas consideradas periféricas das cidades, demonstrando assim que tal seletividade espelha uma sociedade preconceituosa e desigual. Sobre pesquisas, sérias, que demonstram que as prisões não servem ao seu objetivo de reduzir a criminalidade leiam a **resenha Sérgio Paulo Benevides sobre o livro As Prisões da Miséria, escrito por Lóïc Wacquant.**



## Linkoteca

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-93132001000200015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132001000200015)

As pesquisas científicas muitas vezes contrariam o senso comum, mas nem por isso são verdades incontestáveis. Várias pesquisas contrariam outras tantas pesquisas o que demonstra, mais uma vez que pesquisar é um processo dinâmico e sempre atualizado.

Os pesquisadores, a partir de métodos diversos, promovem distintas aproximações dos fenômenos sociais e cada um deles fornece partes do conhecimento da questão

estudada. A partir dessas partes pode-se pensar em diferentes soluções para os problemas estudados.

As pesquisas científicas precisam ser mais consideradas pelas instituições públicas e pelos gestores públicos de diversos governos, como fonte para pensar alternativas de soluções para problemas de segurança pública. Caso a Secretaria de Segurança Pública, as policiais, o judiciário, os gestores de instituições prisionais tivessem acesso mais direto às pesquisas científicas na área de segurança pública, muitas tentativas de soluções espúrias e abusivas teriam sido evitadas.

Vejam o exemplo de uma solução inadequada, encontrada pelo Governo do Estado do Espírito Santo para resolver o problema da superpopulação prisional: os presos eram colocados em contêineres.

#### **No Espírito Santo, o fim de presos em contêineres**

Após denúncias de detentos mantidos até em camburões, déficit de vagas cai no estado e pode ser zerado este ano

**POR BRUNO DALVI, ESPECIAL PARA O GLOBO**

11/01/2014 19:00

VITÓRIA — Rebeliões, maus-tratos, superlotação, fugas em massa e até presos mantidos em contêineres foram algumas das violações identificadas até 2010 no Espírito Santo. O auge da crise foi em 2008 e 2009, quando surgiram as primeiras denúncias de que 34 presos foram colocados numa estrutura metálica feita com chapa de aço, sem grade e janela. A superlotação chegou ao ponto de policiais manterem presos em camburões. (...) os contêineres foram abolidos, e há a promessa do governo estadual de zerar o déficit neste ano, com a construção de mais oito unidades. Em 2012, a população carcerária era de 9.784 pessoas, com déficit de 4.058 vagas. Hoje, é de 15.187, com déficit de 1.847. (...).

Apesar dos avanços, em recente visita ao estado, a ONG Conectas recolheu testemunhos de agressões físicas por agentes penitenciários, falta de ventilação e de alimentação adequadas no Centro de Detenção Provisória da Serra, além de presos que aguardam julgamentos há 5 anos. “Não nos consta que pessoas sigam sendo espartilhadas do mesmo jeito (em contêineres), mas isso não quer dizer que o sistema seja elogiável”, disse o diretor-adjunto da ONG, Marcos Fuchs, em declaração publicada no site da Conectas.

Leia mais sobre esse assunto em:

<http://oglobo.globo.com/brasil/no-espírito-santo-fim-de-presos-em-contêineres-11275663#ixzz4V7bOvVHs>

© 1996 - 2017. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações

O STJ – Supremo Tribunal de Justiça considerou inadequada e desumana a medida do governo do Estado do Espírito Santo e os contêineres foram abolidos. Esse tipo de medida está totalmente desassociado dos avanços das pesquisas científicas na área dos estudos prisionais. Muitas pesquisas indicam que há efeitos irremediáveis e irreversíveis do aprisionamento nos sujeitos que experimentam a prisão em consequência de medidas judiciais.

Sobre isso, leiam o livro *Prisões Numa Abordagem Interdisciplinar*, organizado pelos pesquisadores Maria Thereza Dantas Ávila Coelho e Milton Júlio de Carvalho Filho que reúne pesquisas de áreas diversas sobre sistema prisional.

[http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/7899/1/Prisoes\\_numa\\_abordagem\\_interdisciplinar\\_RI.pdf](http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/7899/1/Prisoes_numa_abordagem_interdisciplinar_RI.pdf)

Nesse livro vocês encontrarão pesquisas que indicam que muito do que se pensa no senso comum sobre prisões não se sustenta cientificamente. As prisões não requalificam ninguém e é um modelo do século XIX que não mais se sustenta nos dias atuais.

O respaldo das pesquisas científicas é a utilização de um método para responder a uma questão problema, dialogando com pesquisadores anteriores. A pesquisa científica deve ser sempre planejada, cuidadosa e rigorosa para que consiga interpretar fenômenos que são interligados a outros, numa sociedade a cada dia mais complexa e com muitos nexos.

Mas, para entender as pesquisas na área de segurança pública é importante saber classificar os tipos de pesquisa que são realizadas. Vocês já ouviram falar em pesquisa qualitativa ou em pesquisa quantitativa?

Vejam esses dois enunciados sobre pesquisas, com temáticas semelhantes, na área de segurança pública e como elas são classificadas enquanto pesquisa:

**Título: Uma Análise Econométrica do Impacto dos Gastos Públicos Sobre a Criminalidade no Brasil.**

**Autores: André Oliveira; Ferreira, José Raimundo Carvalho.**

**Link:** <http://www.anpec.org.br/encontro2007/artigos/A07A163.pdf>

**Tipo de Pesquisa: Pesquisa Quantitativa**

**Resumo:**

Utilizando **novos dados da criminalidade no Brasil**, foi **estimado através de modelos econométricos**, o impacto dos gastos públicos em segurança e assistência social sobre a criminalidade nos estados brasileiros para o período entre 2001 e 2003. Em contraste com os trabalhos desenvolvidos até o presente momento para o Brasil, que se utilizaram exclusivamente de dados de homicídios do ministério da saúde, quatro categorias de crime são analisadas: homicídio, roubo, furto e sequestro. Baseado na teoria econômica do crime foi avaliado o sinal e a magnitude do efeito dos gastos públicos, além de fatores socioeconômicos, sobre o comportamento criminoso nos estados brasileiros. Visando o controle da simultaneidade entre gasto público em segurança e crime, também foram utilizadas variáveis instrumentais, examinando se existe um poder dissuasório dos gastos em segurança pública.

A partir do resumo anterior, identifique a principal característica da pesquisa de natureza quantitativa.

**Título: A política de segurança pública no Brasil: uma análise dos gastos estaduais (1999-2010)**

**Autores: Iris Gomes dos Santos, José Geraldo Leandro Gontijo, Ernesto F. L. Amaral**

**Link:** [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-62762015000100105](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-62762015000100105)

**Tipo de Pesquisa: Pesquisa Qualitativa**

**Resumo:**

Este artigo analisa os gastos estaduais em segurança pública no período de 1999 a 2010, observando principalmente suas relações **com as perspectivas ideológicas dos partidos eleitos para o Poder Executivo (governador)**. Testou-se, sobretudo, a hipótese **de que o gasto com a política de segurança pública seria maior em estados governados por partidos de direita**, uma vez que parte da literatura nacional aponta para a existência de maior preocupação desse espectro político-ideológico com a função de controle social. Foram utilizados modelos de regressão multivariada que indicaram os seguintes achados: a) variação positiva dos gastos quando os partidos são de esquerda e centro, comparados aos partidos de direita; e b) relativa aproximação dos percentuais de arrecadação investidos em segurança nos estados, independentemente dos partidos nos governos.

A partir do resumo anterior, identifique a principal característica da pesquisa de natureza qualitativa.

**Agora, vejam as demais características da pesquisa quantitativa:**

1. Resultados com central representatividade quantitativa;
2. Pesquisas com recortes amostrais;
3. Generalização da interpretação da amostra em relação ao todo;
4. Caráter objetivo dos dados apresentados e analisados;
5. Considera uma suposta neutralidade do pesquisador em relação aos dados analisados;
6. Compreende a realidade estudada a partir de dados quantitativos gerados sobre ela;
7. Utiliza instrumentos estruturados de coleta de informações;
8. Utiliza a estatística como meio de interpretação dos resultados;
9. A interpretação do pesquisador não é tão relevante quanto a interpretação dos dados quantitativos objetivos;
10. Controle numérico dos dados obtidos por meio de análises de associações e correlações;
11. Amparo analítico em modelos estatísticos;
12. Considera dados obtidos, também em outras fontes, produtoras de informações estatísticas, realizando análises cruzadas;
13. Não interpreta fenômenos que não possam ser mensuráveis;
14. As interpretações subjetivas do pesquisador interferem menos na análise dos dados.

**Agora vejam as demais características da pesquisa qualitativa:**

1. Não há central preocupação com dados quantitativos ainda que sejam representativos;
2. Preocupação central com comportamentos ou compreensões de sujeitos, grupos e instituições sociais;
3. Os pesquisadores adotam métodos de pesquisa diversos a depender do contexto onde se insere o fenômeno estudado;
4. Não utiliza modelos numéricos para explicar os resultados;
5. Apresentam resultados também em termos de simbologias, representações, valores, formas de pensamento;
6. As percepções e interpretações do pesquisador interferem na análise dos dados;
7. Produz informações densas do ponto de vista subjetivo e de interpretação das informações obtidas e analisa a atribuição de significados que os sujeitos envolvidos atribuem ao que fazem ou vivem;
8. Não se prende a representatividade amostral;
9. Detêm-se em analisar aspectos da vida em sociedade não pertinentes a quantificação;
10. Preocupa-se com as mudanças sociais e culturais;
11. Utiliza muitos estudos empíricos;
12. Permite interpretações diferentes sobre o mesmo objeto de estudo.
13. Maior interação do pesquisador com os sujeitos da pesquisa.
14. Envolvimento do pesquisador com o campo e com os sujeitos pesquisados.

É importante salientar que há pesquisas na área de segurança pública que mesclam dados quantitativos e qualitativos para produzir seus resultados. A classificação apresentada anteriormente tem em vista apenas demonstrar as peculiaridades de cada abordagem de pesquisa e não tem a intenção de estabelecer rupturas entre as abordagens.

Para vocês entenderem as pesquisas científicas produzidas na área de segurança pública é importante também que saibam distinguir entre os tipos de pesquisa realizada. Vejamos então o quadro a seguir com algumas variações de tipos de pesquisa:

<b>Algumas tipologias de pesquisa utilizadas na área de segurança pública:</b>	<b>Considerações sobre as tipologias e exemplos de pesquisas na área de segurança pública:</b>
<b>1. Pesquisa aplicada:</b>	<p>Visa produzir uma aplicação prática sobre uma situação concreta na área de segurança pública.</p> <p><b>Exemplo:</b> Pesquisas Aplicadas em Segurança Pública. Segurança, Justiça e Cidadania. Senasp/Anpocs. De: Tadeu Silva e Luciene Patrício (Editores).</p>
<b>2. Pesquisa exploratória:</b>	<p>São pesquisas que visam fazer com que o pesquisador se aproxime inicialmente de uma situação ou de um grupo. Visa produzir dados iniciais sobre uma situação ou fenômeno.</p> <p><b>Exemplo:</b> Violência e Segurança Pública em 2023: cenários exploratórios e planejamento prospectivo. De Helder Ferreira e Elaine Marcial.</p>
<b>3. Pesquisa Descritiva:</b>	<p>Tem em vista descrever os fenômenos estudados, com base em casos, documentos, relatos.</p> <p><b>Exemplo:</b> Relatório descritivo sobre as principais bases de dados de relevância para a área de segurança pública e sistema prisional – abrangência nacional e unidades da federação. De: Renato Lima e Tulio Kahn.</p>
<b>4. Pesquisa Explicativa:</b>	<p>Visa cruzar variáveis para que expliquem um determinado fenômeno. Assim, indica os fatores que determinam os fenômenos estudados.</p> <p><b>Exemplo:</b> Polícia e Sociedade: uma análise da história da segurança pública brasileira. De: Reginaldo Canuto e Maria do Socorro Moraes</p>

<p><b>5. Pesquisa Bibliográfica:</b></p>	<p>Esse tipo de pesquisa não pode ser confundido com o referencial teórico de uma pesquisa. Mais do que isso a pesquisa bibliográfica é uma análise controlada e planejada espacial e temporalmente sobre a bibliografia produzida sobre determinado assunto. Dessa forma, é um levantamento bibliográfico que indica o histórico de desenvolvimento teórico sobre o tema estudado.</p> <p><b>Exemplo:</b> Abordagens Atuais em Segurança Pública. De: Rodolfo Schneider</p>
<p><b>6. Pesquisa Documental:</b></p>	<p>Esse tipo de pesquisa utiliza a análise de documentos que possam explicar determinado assunto. Processos judiciais, jornais, decisões judiciais, fotos, relatórios, entre outros são possíveis fontes de pesquisa documental.</p> <p><b>Exemplo:</b> O exército brasileiro na segurança pública. De: Rogério Guimarães.</p>
<p><b>7. Pesquisa Censitária ou Descritiva</b></p>	<p>As pesquisas censitárias são úteis na área de segurança pública por trazer dados sobre uma determinada população.</p> <p><b>Exemplo:</b> Censos Penitenciários ou Pesquisas de Vitimização. De: Ministério da Justiça.</p>
<p><b>8. Estudo de Caso</b></p>	<p>Estudo de uma unidade de análise, um caso ou casos comparados. Utilizando o estudo de caso é possível investigar um programa de segurança pública, uma instituição da área da segurança pública ou mesmo um sujeito específico. Uma situação, uma instituição ou um sujeito ao serem considerados num estudo de caso devem sempre que possível, possuir características que estabeleçam uma similaridade com o geral, ainda que não haja intenção de produzir generalizações.</p> <p><b>Exemplo:</b> A municipalização da segurança pública: um estudo de caso em São Leopoldo – RS De: Ana Clara Lima</p>

<p><b>9. Pesquisa Ação</b></p>	<p>Pesquisadores e participantes da pesquisa, juntos, refletem e pensam soluções para um determinado problema coletivo. O processo da pesquisa é tão ou mais importante que o resultado produzido. A pesquisa ação visa intervir sobre uma realizada considerando os seus agentes ativos.</p> <p><b>Exemplo:</b> Pela Mão de Bagé: processos e estratégias de pesquisa-ação do observatório da criminalidade e as diretrizes do 1º plano municipal de segurança cidadã de Bagé. De: Eduardo Pazinato.</p>
<p><b>10. Pesquisa Etnográfica</b></p>	<p>Também considerada observação participante, a pesquisa etnográfica exige tempo para interação do pesquisador no grupo estudado. O pesquisador deve observar e conversar longamente com os sujeitos pesquisados para que assim possa compreender como esses sujeitos atribuem significados sobre as suas ações, relações, instituições e organizações.</p> <p><b>Exemplo:</b> A pesquisa etnográfica com homens na fronteira entre o cárcere e a rua. De: Milton Júlio de Carvalho Filho.</p>

Todos os textos utilizados como exemplos de pesquisa informados no quadro anterior podem ser encontrados na Internet. Leia alguns deles para melhor conhecer os tipos de pesquisa mais utilizados na área de segurança pública.

Essas tipologias de pesquisa podem ser mescladas tendo em vista responder ao problema da pesquisa que se pretende realizar e, por isso, não são excludentes. Há outros tipos de pesquisa não mencionados nesse material em virtude de não serem amplamente utilizados na pesquisa em segurança pública.



## Questionamentos

O que aprendemos nessa unidade?



## Linkoteca

Livro: As Prisões da Miséria, escrito por Lóic Wacquant.

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-93132001000200015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132001000200015)

Livro: Prisões Numa Abordagem Interdisciplinar, organizado pelos pesquisadores Maria Thereza Dantas Ávila Coelho e Milton Júlio de Carvalho Filho.

[http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/7899/1/Prisoes\\_numa\\_abordagem\\_interdisciplinar\\_RI.pdf](http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/7899/1/Prisoes_numa_abordagem_interdisciplinar_RI.pdf)

Avaliação: Leia a introdução e o capítulo 1 do livro As Prisões da Miséria e escreva um comentário sobre a pesquisa desenvolvida de no mínimo 1 lauda.

Escolha um dos textos do livro Prisões numa Abordagem Interdisciplinar e escreva um comentário sobre a pesquisa realizada.

# Unidade 4

## Processo de realização de pesquisa científica na área de segurança pública:

Nessa unidade vamos iniciar um exercício de fazer pesquisa? Vocês já estão devidamente preparados para esse exercício e lembrem-se: pesquisa exige dedicação e rigor. Vamos iniciar?

### 01

A primeira coisa a se fazer quando pretendemos realizar uma pesquisa é refletir sobre um problema que a pesquisa tentará responder. O problema de uma pesquisa é o mesmo que sua questão norteadora.

Essa questão norteadora deve indicar o que se busca investigar e produzir em termos de conhecimentos científicos. É assim, a direção que determinará toda a pesquisa. Por isso, não esqueçam que a questão que estabelece o problema de pesquisa deve ser clara, precisa, factível em termos de método para produzir uma resposta possível.

### 02

Para definirmos o problema de pesquisa e avaliarmos se esse problema já não foi amplamente respondido por outros pesquisadores, será preciso fazer leituras iniciais sobre o tema e buscar algumas informações relevantes que façam o problema ser melhor estabelecido. É possível buscarmos informações em bancos de dados, em artigos científicos, teses, dissertações, entre outras fontes.

As produções acadêmicas sobre o tema a ser investigado devem ser classificadas em conformidade com a pertinência do texto para a pesquisa. Os periódicos científicos devem ser consultados. É importante realizar também entrevistas iniciais para melhor delimitar o tema e o problema.

Após a primeira leitura, os textos lidos devem ser fichados, resenhados, ou resumidos. Busque nos textos amadurecer o problema inicialmente definido para sua pesquisa.

Os textos da pesquisa bibliográfica inicial servem para melhor definir o problema da pesquisa. Os textos também possibilitarão o reconhecimento dos referenciais teóricos possíveis para tratar do tema a ser investigado e os conceitos ou categorias chaves do trabalho de investigação a ser realizado.

### 03

Após as leituras e a estruturação do problema de pesquisa, o pesquisador iniciante precisará estabelecer um modelo metodológico. Esse modelo servirá para definir previamente como os dados necessários a resolução do problema da pesquisa serão levantados e posteriormente analisados.

Para identificar o melhor modelo metodológico para um trabalho de pesquisa é necessário estabelecer as hipóteses iniciais, com base na teoria consultada. As hipóteses assegurarão os caminhos para chegar até o final do trabalho de pesquisa e obter respostas a indagação inicialmente formulada e amadurecida após as leituras em que os conceitos chaves foram elucidados.

É importante também elucidar como o trabalho será desenvolvido. Será um trabalho de natureza qualitativa ou quantitativa? Será um trabalho empírico? Usará da observação participante? Serão realizadas entrevistas, análises documentais, análise de séries históricas de dados quantitativos? Essas são apenas algumas das muitas perguntas que deverão ser respondidas nessa etapa do processo de trabalho de pesquisa.

### 04

Definido problema, teorias, conceitos, categorias a serem analisadas e portanto, o método a ser empregado, o pesquisador iniciará o processo de coleta de dados, considerando todas as decisões anteriores. Importante definir com clareza:

1. Quais os dados que serão coletados?
2. Qual será o objeto ou sujeito considerados unidade de análise?
3. Como serão coletados?
4. Por quem serão coletados?
5. Quais as fontes dos dados a serem coletados?
6. Onde serão coletados?
7. Qual o período de tempo ao qual os dados devem se referir?
8. Por quanto tempo serão coletados?
9. Como ter acesso as fontes de informações?
10. Quais os instrumentos a serem utilizados na coleta?
11. Como a veracidade dos dados coletados será testada?
12. Como os dados coletados serão analisados?

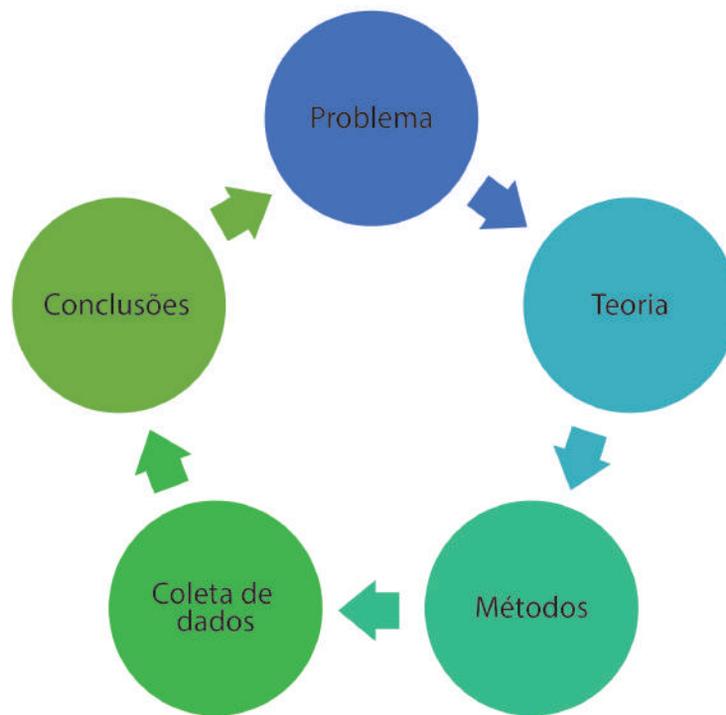
## 05

Chagamos enfim às conclusões da pesquisa, etapa em que os resultados da pergunta inicial, em conformidade com o modelo metodológico serão informados. Nessa etapa o pesquisador deverá indicar os novos conhecimentos que foram produzidos por sua pesquisa, tendo em vista o problema, a teoria e o método utilizado. O pesquisador deve esclarecer sobre as dificuldades metodológicas, os limites da teoria e sobre os avanços gerados por sua pesquisa.

Geralmente, os pesquisadores iniciantes não fazem grandes descobertas, mas validam conhecimentos científicos já estabelecidos, o que é também muito importante. Outro fator que motiva os pesquisadores iniciantes é que suas pesquisas sejam usadas, de alguma maneira.

Na área de segurança pública muitos pesquisadores torcem para que suas pesquisas sejam aplicadas ou se transformem em base para políticas públicas, por exemplo. Mas, infelizmente, nem sempre isso acontece, o que é uma pena e fragiliza o desenvolvimento das políticas de segurança pública.

O processo de trabalho de pesquisa científica, pode ser assim sumarizado, considerando a sua simplificação para fins didáticos:



**Figura 1**

**Processo de Pesquisa**

A figura 1, anteriormente apresentada, mostra que fazer pesquisa é planejar um processo rigoroso. Esse processo se dá em etapas sucessivas e encadeadas e visando produzir resultados lógicos e pertinentes ao problema apresentado.

A conclusão de uma pesquisa dialoga com a introdução da mesma. O que se conclui numa pesquisa científica tem direta relação com o que se perguntou no início do processo. Mas, claro que as pesquisas não são exatas.

Há processos de pesquisa em que a pergunta norteadora ou problema de pesquisa deve ser revisto ou mesmo o método pensado não foi completamente adequado. Ainda assim, faz parte do ofício do pesquisador profissional, relatar todas as ocorrências do processo de pesquisa para que outros pesquisadores aprendam com esses relatos e evitem os mesmos caminhos e não produzam os mesmos equívocos.

# Unidade 5

## Projeto de Pesquisa em Segurança Pública:

Vejam alguns temas pertinentes a estruturação de um projeto de pesquisa na área de segurança pública. Foram elencados 8 eixos: 1. Cidades, 2. Políticas Públicas, 3. Violência Criminal, 4. Instituições de Segurança, 5. Violência e Gênero; 6. Sistema de Justiça, 7. Vitimização e 8. Prisões. Para cada eixo foram listados cinco temas de pesquisa na área de segurança pública. Esses são temas importantes para pesquisas em segurança pública.

### Temas possíveis para pesquisa em segurança pública

<b>1. Cidades:</b>	<b>2. Políticas Públicas:</b>
Cidades, violência e mediação de conflitos;	Políticas públicas de segurança;
Cidades e criminalidade;	Políticas de segurança pública
Cidade e políticas de segurança pública;	Histórico das políticas de segurança pública;
Cidades e redução da violência;	Análise documental de uma política de segurança (a escolher);
Espaço público, relações sociais e violência cotidiana.	Custo das políticas de segurança pública (local e período a escolher).
<b>3. Violência criminal:</b>	<b>4. Instituições de Segurança Pública:</b>
Histórico da violência criminal (local e período a escolher);	A Polícia Militar no combate a violência;
A dinâmica dos homicídios (local e período a escolher);	Polícia Militar e Polícia Civil: objetivos sociais e mudanças possíveis;

Violência e cultura – Análise dos linchamentos (local e período a escolher);	Processo de investigação criminal e pericial no Brasil (escolher local, tipologia criminal e período);
Violência contra juventude negra;	Usos e abusos das Polícias no Brasil a partir da imprensa (escolher a polícia, o local e o período);
Violência policial e contra a polícia.	Instituições de controle social.
<b>5. Violência e gênero:</b>	<b>6. Sistema de Justiça:</b>
Feminicídio: o que é e como evitar;	O sistema de justiça no Brasil;
Violência doméstica;	Análise comparativa entre sistema de justiça (escolher países a serem comparados e períodos);
A cultura do estupro na sociedade brasileira (escolher local e período);	O sistema de justiça penal no Brasil;
A violência contra a população LGBT;	Do inquérito policial ao processo judicial: como se pune no Brasil;
O diferencial de gênero no uso do espaço público.	A impunidade das elites brasileiras versus a recorrente punição da população negra e pobre no Brasil.
<b>Vitimização:</b>	<b>Prisões:</b>
Pesquisas sobre vitimização no Brasil;	As prisões no Brasil;
Vitimização no trânsito frente a nova legislação (escolher local e período);	Facções criminais nas prisões brasileiras;
Vitimização da mulher negra (escolher local e período);	Os egressos do sistema prisional brasileiros: perspectivas e desafios
Vitimização criminal de categorias profissionais formais e informais (escolher a categoria);	Pretos e pobres no sistema prisional brasileiro: o retrato de um preconceito racial e de classe;
Travestis, homens e mulheres trans: processo de vitimização criminal no Brasil (escolher local e período).	As rebeliões nas prisões brasileiras.

### Como elaborar o seu projeto de pesquisa em segurança pública:

Ao mesmo tempo em que vocês irão elaborar um projeto de pesquisa na área de segurança pública, também tomarão conhecimento de como elaborar um projeto de pesquisa propriamente dito. Um projeto de pesquisa é o documento que sintetiza as intenções de pesquisa a ser realizada. Portanto, é uma espécie de planejamento prévio da pesquisa a ser executada. Vejam o que diz Minayo (2001, p.35).

Quando escrevemos um projeto, estamos mapeando de forma sistemática um conjunto de recortes. Estamos definindo uma cartografia de escolhas para abordar a realidade (o que pesquisar, como, porquê). Esta etapa de reconstrução da realidade, entendida aí enquanto a definição de um objeto de conhecimento científico e as maneiras para investigá-lo, traz em si muitas dimensões. Ao elaborarmos um projeto científico, estaremos lidando, ao mesmo tempo, com pelo menos três dimensões importantes que são interligadas. A dimensão técnica trata das regras reconhecidas como científicas para a construção de um projeto, isto é, como definir um objeto, como abordá-lo e como escolher os instrumentos mais adequados para a investigação. Sendo que técnica sempre diz respeito à montagem de instrumentos (Demo, 1991), o projeto de pesquisa é visto neste sentido como um instrumento da investigação. A dimensão ideológica se relaciona às escolhas do pesquisador. Quando definimos o que pesquisar, a partir de que base teórica e como pesquisar, estamos fazendo escolhas que são, mesmo em última instância, ideológicas. A neutralidade da investigação científica é um mito. Não estamos, é certo, nos referindo a uma visão maniqueísta, onde o pesquisador reconstrói a realidade com “segundas intenções políticas”. Estamos, sim, falando de uma característica intrínseca ao conhecimento científico: ele é sempre histórico e socialmente condicionado. O pesquisador opera escolhas (mesmo sem ter a percepção clara disto), tendo como horizontes sua posição social e a mentalidade de um momento histórico concreto. A dimensão científica de um projeto de pesquisa articula estas duas dimensões anteriores. A pesquisa científica ultrapassa o senso comum (que por si é uma reconstrução da realidade) através do método científico. O método científico permite que a realidade social seja reconstruída enquanto um objeto do conhecimento, através de um processo de categorização (possuidor de características específicas) que une dialeticamente o teórico e o empírico.

As dimensões de uma pesquisa científica, descritas anteriormente, demonstram a complexidade pertinente a um projeto de pesquisa científica. Além disso para elaborar um projeto de pesquisa, o pesquisador deve ter já organizadas às seguintes informações estratégicas para saber aonde quer chegar:

- O tema;
- O recorte espacial e temporal do tema;
- O problema que a pesquisa quer responder;
- O objeto ou sujeito da pesquisa;
- A teoria que dará respaldo a investigação;
- As hipóteses teóricas;
- O método, as técnicas e os instrumentos que serão utilizados.

Com base nessas informações, prévias, o projeto de pesquisa já poderá ser elaborado. O projeto de pesquisa complementar as informações anteriormente citadas. Mas, por onde iniciar a escrita de um projeto de pesquisa?

A partir do tema, pense no título da sua investigação. O projeto de pesquisa científica é também um texto científico e como tal deve seguir regras estabelecidas no meio científico. O título do projeto deve expor com clareza o tipo de produção científica que será produzido. Portanto, o título deve sumarizar uma intenção de pesquisa.

Com base no título da pesquisa e do problema a ser respondido por ela, será o momento de pensar e escrever sobre o que a pesquisa objetiva de fato. Ou seja, porque responder ao problema de pesquisa é relevante. Será também o momento de justificar além da relevância, a originalidade e a atualidade do tema. Todas essas informações farão parte da introdução do projeto de pesquisa.

A introdução do projeto de pesquisa é resumo estendido do trabalho e onde estão as suas principais promessas de realização. Uma dessas promessas é o que trabalho de pesquisa objetiva atingir. Para determinar e escrever os objetivos de uma pesquisa científica, o pesquisador deve estabelecer os alcances possíveis da pesquisa. Há pesquisas que visam **analisar** uma situação; outras **compreender** um processo de trabalho; outras ainda que visam **levantar** informações sobre uma questão e ainda aquelas pesquisas que visam **descrever, conhecer, examinar** um determinado fenômeno.

Além de indicar os objetivos de uma pesquisa, um projeto de pesquisa deve também apresentar sumariamente a revisão de literatura que comprove que o pesquisador conhece conceitos, definições, discussões relativas ao tema, com base na produção de outros pesquisadores, sejam eles locais, regionais, nacionais ou internacionais. A revisão de literatura deve tratar também dos principais conhecimentos produzidos e como tais conhecimentos tangenciam, em termos de auxílio, o trabalho a ser realizado. A revisão de literatura sobre o tema não precisará ser extensa se for completamente adequada ao problema da pesquisa.

Revisar previamente as teorias que serão utilizadas garante solidez teórica a pesquisa a ser desenvolvida. Há temas de pesquisa cujo referencial teórico é incipiente e, por isso não há solidez teórica suficiente para que o tema seja devidamente pesquisado. Quando não há referencial teórico suficiente as hipóteses a serem formuladas se tornam frágeis do ponto de vista teórico.

Depois de apresentar a discussão teórica que embasará a pesquisa a ser realizada, será o momento de esclarecer sobre os procedimentos de pesquisa, propriamente ditos e citá-los no projeto de pesquisa. É importante apresentar a classificação da pesquisa, o tipo de pesquisa que será realizada e indicar as técnicas e os instrumentos a serem utilizados.

Outra informação que deve constar em um projeto de pesquisa é aquela que diz respeito ao objeto e/ou aos sujeitos a serem pesquisados. Objetos ou sujeitos a serem pesquisados constituem a unidade de análise de uma pesquisa.

Definir a unidade de análise é, de certa maneira, delimitar a pesquisa. Sobre um tema abrangente, é possível delimitar a investigação a uma instituição, a alguns sujeitos, a único sujeito, a um grupo, a um caso específico. Esses serão, direta ou indiretamente, os informantes da pesquisa.

A delimitação da pesquisa tem direta relação com a sua possibilidade de generalização. É importante informar no projeto de pesquisa o quantitativo de informantes que pesquisa terá. Devemos considerar que não é o maior número de informantes que garantirá o êxito da pesquisa, mas fazer a pergunta certa para o informante certo, independente do quantitativo desses informantes.

Enquanto as pesquisas quantitativas utilizam cálculos amostrais para definir o número de respondentes de uma pesquisa, considerando a totalidade de uma população, numa pesquisa qualitativa a qualidade do respondente (pertinência com o tema e o problema de pesquisa) é mais importante do que a quantidade deles.

Numa pesquisa sobre vitimização criminal, realizada no Distrito Federal, foram pesquisados na fase quantitativa 10.000 domicílios, como recorte amostral da população total do Distrito Federal. Na fase qualitativa da pesquisa foram pesquisados grupos compostos entre 8 a 10 pessoas com as seguintes características para cada grupo: pessoas moradoras do Distrito Federal, diretamente vitimizadas pela violência criminal; policiais vitimizados em serviços; pessoas indiretamente vitimizadas (familiares de pessoas mortas por causa da violência criminal), e, finalmente representantes de instituições que atuam para a redução da violência criminal no Distrito Federal. Todos os grupos entrevistados foram abordados a partir de um roteiro de entrevistas previamente elaborado e aplicado em **grupos focais**.

Pesquise sobre o que são Grupos Focais e sua utilização em pesquisa

É importante descrever no projeto de pesquisa as técnicas e os instrumentos que serão utilizadas para a coleta de dados. Saber previamente como os dados serão coletados e por

meio de quais instrumentos é fundamental para o êxito de uma pesquisa. Vejamos algumas maneiras de fazer a coleta de dados numa pesquisa científica:

**A coleta de informações por meio de pesquisa bibliográfica** - é a maneira de coleta em que os dados são obtidos por meio de referências bibliográficas

**A coleta de informações por meio da pesquisa documental** - é a maneira de coleta em que os dados são obtidos por meio de documentos, sejam eles históricos, documentos judiciais, fotos, matérias de jornais e revistas, entre outros.

**A coleta de informações por meio de pesquisa eletrônica** - é a maneira de coleta em que os dados são obtidos por meio de informações da Internet, em sites qualificados e confiáveis para pesquisa científica.

**A coleta de informações por meio de aplicação de questionários ou roteiros de entrevistas** a maneira de coleta de informações em que os dados são obtidos por meio de instrumentos estruturados ou semiestruturados, compostos por questões previamente estabelecidas.

**A coleta de informações por meio de entrevistas em profundidade** - é a maneira de coleta de informações em que os dados são obtidos por meio de diálogo direto, sem mediações e adequadamente durável entre pesquisador e pesquisado.

**A coleta de informações por meio de observação direta** - é a maneira de coletar informações em que os dados são obtidos por meio de anotações realizadas pelo pesquisador/observador. Anotações sobre o que viu, ouviu, sentiu e interpretou.

Os meios de coleta de informações dispostos anteriormente são alguns, entre tantos, que possibilitam produtividade em termos de obtenção de dados de pesquisa. Um pesquisador nunca pode iniciar um processo de pesquisa sozinho ou apenas cercado de intenções. Mais do que isso, antes de iniciar o processo de pesquisa, precisa estar previamente cercado por teorias, hipóteses teóricas e deve ter em mãos os instrumentos apropriados para as coletas que irá fazer para resolver o problema de pesquisa.

Outra informação relevante para a elaboração de um projeto de pesquisa é a indicação da maneira de como se dará a análise dos dados coletados. Caso os dados coletados sejam quantitativos, ou seja, números em séries temporais, frequências de respostas, entre outros, é importante dizer como esses números serão analisados, ou seja, quais os resultados estatísticos que produzirão.

Caso os dados coletados sejam qualitativos, originários de entrevistas em profundidade ou por meio de aplicação de questionários, é importante saber interpretar os dados obtidos. Analisar os conteúdos dos dados qualitativamente obtidos requer capacidade de sistematizar esses dados em categorias analíticas e entender os seus significados.

### **Modelo de Projeto de Pesquisa:**

Veja no *link* abaixo um modelo de projeto de pesquisa de algumas universidades do país. Esses não são modelos oficiais, mas indicações de Programas de Pós-Graduação ou de Graduação:

#### **Unicamp:**

<file:///C:/Users/milton/Downloads/ROTEIROPROJETO2014.pdf>

#### **USP**

<http://sociologia.fflch.usp.br/sites/sociologia.fflch.usp.br/files/Roteiro%20para%20Projeto%20de%20Pesquisa%20-%20elaborado%20em%204-14.pdf>

#### **UFRGS**

<https://www.ufrgs.br/propar/cursos/Roteiro%20para%20projeto%20de%20tese.pdf>



## **Questionamentos**

O que aprendemos nessa unidade?



## **Linkoteca**

Como se faz projeto de pesquisa UFRGS:

[http://www.ufrgs.br/laviecs/biblioteca/arquivos/como\\_fazer\\_%20pesquisa.pdf](http://www.ufrgs.br/laviecs/biblioteca/arquivos/como_fazer_%20pesquisa.pdf)

**Avaliação Final:**

1. Com base nos temas de pesquisa apresentados, elabore um projeto de pesquisa.
2. Leia os capítulos sugeridos dos textos indicados em “Textos Complementares” e escreva uma resenha, relacionando-os.

## Considerações Finais:

Vimos o que é conhecimento e os tipos de conhecimento. Também estudamos e aprendemos sobre o que é ciência, pesquisa, método, teoria, instrumentos de coleta de informações, fontes de informações em pesquisa e como é elaborado um projeto de pesquisa, entre tantos outros conhecimentos.

Daqui para frente no seu curso de graduação, você terá acesso a diversas pesquisas, apresentadas como artigos científicos, dissertações ou teses. Aproveitem o conhecimento adquirido para potencializar a área de segurança pública com novas pesquisas e assim dinamizá-la de forma inteligente.

Evitem o senso comum e o conhecimento teológico para interpretar os problemas da segurança pública. Usem a ciência como referência. Tenham todos um bom curso de graduação.

## Textos complementares:



### Linkoteca

Linkoteca:

1. Como se faz projeto de pesquisa. UFRGS:

[http://www.ufrgs.br/laviecs/biblioteca/arquivos/como\\_fazer\\_%20pesquisa.pdf](http://www.ufrgs.br/laviecs/biblioteca/arquivos/como_fazer_%20pesquisa.pdf)

2. Como se faz uma tese. Umberto Eco. Capítulo IV

[http://professor.ufop.br/sites/default/files/leandrobrusadin/-files/texto\\_i\\_como\\_se\\_faz\\_uma\\_tese\\_-\\_umberto\\_eco\\_0.pdf](http://professor.ufop.br/sites/default/files/leandrobrusadin/-files/texto_i_como_se_faz_uma_tese_-_umberto_eco_0.pdf)

3. Como elaborar projeto de pesquisa. Carlos Gil. Capítulos 1 e 2

[https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod\\_resource/content/1/como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)

4. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. Carlos Gil. Capítulos 2 e 6.

<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9-todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>

5. Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade. Maria Cecília Minayo. Capítulos 1, 3 e 4.

<http://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>

## Referências:

BRUYNE, P. et al. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. 5 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

CARVALHO FILHO, Milton Júlio e COELHO, Thereza D.A.(Orgs)**Prisões numa Abordagem Interdisciplinar**. EDUFBA, 2014.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991. \_\_\_\_\_. Introdução à metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1995.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. 12ª ed.. SP: Perspectiva, 1995.

GERHARDT, Tatiana e SILVEIRA, Denise T. (Orgs) **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. (A organização de conteúdos desse trabalho inspirou a estruturação desse texto, contudo seguimos outra lógica de desenvolvimento dos conteúdos, adequando-os à regularidade das pesquisas na área de segurança pública.)

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008

\_\_\_\_\_.**Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

HUGHES, G.A. **Filosofia da pesquisa social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

KAPLAN, A. **A conduta na pesquisa**. São Paulo: Herder/EDUSP, 2000.

KAUFMANN, F. **Metodologia das ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1997.

KUNH, T. **Estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1998.

LÉVY-STRAUSS, C. “Aula Inaugural”. In: Alba Zaluar (org.). **Desvendando máscaras sociais**. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1975, p. 211-244.

MILLS, W. **A imaginação sociológica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

\_\_\_\_\_(org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

SCHEINEIDER, Rodolfo. **Abordagens atuais em Segurança Pública**. EDIPUCRS, 2011



Universidade Federal da Bahia

## Seminário de Pesquisa

O livro-texto Seminários de Pesquisa visa fornecer conhecimentos sobre pesquisa científica. Aborda questões relacionadas com a produção do conhecimento científico, seus tipos e métodos e sobre como são realizadas as pesquisas científicas na área de Segurança Pública.



REALIZAÇÃO  
PROGRAD  
PRORECTORIA DE GRADUAÇÃO



Faculdade de Direito



NÚCLEO DE ESTUDOS DE  
Linguagens & Tecnologias